
A narrativa e a sonoridade de “II RAZONES”: uma análise do álbum de Aitana¹

Mariana Garcia Mesquita Oliveira da Silva²

Nísio Teixeira³

Gabriela Almeida Silva⁴

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise do disco “II RAZONES”, lançado em 2020 pela cantora espanhola e catalã Aitana. Apesar de sua contemporaneidade, resgata muitas tendências do início dos anos 2000, com a predominância dos gêneros pop-rock e pop-punk, muito populares nesse período. Considera-se ainda as definições de retromania - que se refere à “reciclagem” de tendências na música pop de tempos em tempos - bem como na ideia de um álbum conceitual - uma união temática nos aspectos instrumental, compositivo, narrativo e lírico. Nessa perspectiva, é proposta uma metodologia que examina ambos conceitos como narrativas à luz de uma análise de conteúdo que considera também sua letra e música com a finalidade de identificar como o disco se encaixa dentro dessas definições. Dentre os resultados, percebe-se como a sonoridade das onze faixas que o compõem estão conectadas e narram a história de um relacionamento com características tóxicas.

Palavras-chave: Retromania; álbum conceitual; pop rock; pop espanhol; Aitana

Introdução

O “II RAZONES” foi o segundo álbum de estúdio da cantora espanhola e catalã Aitana. Lançado em 2020, em meio à pandemia da Covid-19, a obra apresenta uma sonoridade inspirada no pop-rock e no pop-punk, estilos musicais que alcançaram a sua maior popularidade no início dos anos 2000, sobre os quais falaremos adiante. Além disso, outro aspecto da obra é a interligação de todas as suas faixas em torno da mesma narrativa.

Apesar de ser uma artista consolidada na cena da música espanhola, a carreira de Aitana é recente. Ela alcançou projeção em 2017, aos 18 anos, com a sua participação no *reality show* “Operación Triunfo”, uma competição musical na qual ficou em segundo lugar. Dessa forma, a cantora conseguiu reconhecimento nacional desde o início de sua carreira. Seu primeiro álbum de estúdio explorou diferentes estilos musicais dentro do pop. Porém, seu segundo álbum, “II RAZONES”, a obra sobre a qual este trabalho discorre sua análise, teve uma sonoridade como conceito que guiou todo o seu processo de criação. Já no seu terceiro

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Autora e co-autor/a agradecem a valiosa contribuição das professoras Kátia Fraga (UFV) e Sônia Pessoa (UFMG) para este trabalho.

² Bacharela em Jornalismo e estudante de Graduação, 1º Semestre, do Curso de Relações Públicas da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, e-mail: marianagmos@ufmg.br.

³ Orientador do trabalho e professor do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, e-mail: nisiotei@ufmg.br.

⁴ Coorientadora do trabalho e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, e-mail: gabrielaalmeida.gc@gmail.com.

álbum, a cantora demonstrou uma tendência à versatilidade dentro da música pop ao trabalhar com uma sonoridade eletrônica.

Dentre todos os trabalhos de Aitana, a escolha do “*II RAZONES*” como objeto de estudo deu-se, primeiramente, por meio da nostalgia observada no disco ao resgatar a sonoridade pop-rock muito comum do início dos anos 2000. Essa sensação relaciona-se aos conceitos estudados por Ana Paula Goulart Ribeiro (2018) em pesquisa sobre o mercado da nostalgia e como o público é comovido por meio de produtos culturais que fazem referência ao passado. Outrossim, ao optar por criar músicas baseadas em gêneros musicais populares de uma época passada, Aitana criou um trabalho que se encaixa na definição de retromania, investigada por Simon Reynolds (2011), que aborda o impacto da nostalgia na música pop. Assim, a retromania é acionada como um conceito de análise.

Com isso, também foi feita a observação de que o disco configura um álbum conceitual, baseado em um ou mais conceitos que guiaram o processo criativo na construção da obra. Segundo Roy Shuker (1998, p. 7-8), essa definição diz respeito a um disco cujas faixas são unificadas por um tema. No álbum em questão, uma das unidades temáticas seguidas se relaciona à narrativa, com todas as faixas contando sobre a mesma história de amor e fazendo uso dos mesmos simbolismos. Posto isso, ao perceber que o disco é formado por uma unidade temática e por inspirações musicais nostálgicas, percebe-se que ele é um objeto de análise válido para exemplificar as definições de retromania e de álbum conceitual.

Conceitos da cultura pop

Apesar da música pop ter sido criada para se referir a uma cultura considerada inferior (Shuker, 1998, p. 70), seu destaque comercial e sua popularidade em meio às massas configuram-lhe certa relevância na indústria cultural, gerando metagêneros e estilos musicais que podem marcar um período de tempo e uma comunidade. É nesse cenário que é criada uma variedade de produtos artísticos na cultura pop, que, segundo Janotti Júnior (2016, p. 117 apud Janotti Júnior, 2015, p. 46⁵), “é acionada a partir de formas e formatos oriundos de dentro da própria indústria cultural”. Assim, a cultura pop passa por diversos agenciamentos em sua busca por legitimidade e por inovação, reinventando-se e fazendo o uso de outras estéticas culturais já bem sucedidas para criar produtos capazes de conquistar o interesse e a afeição do público.

⁵JANOTTI JR., Jeder. Cultura Pop: entre o popular e a distinção. In: PEREIRA DE SÁ, Simone; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério. **Cultura Pop**. Salvador: Edufba, 2015, p. 45-56.

Posto isso, os diferentes agenciamentos na música pop podem levar a atravessamentos e mediações com outros gêneros musicais. Dessa forma, surge o conceito de metagênero, que se refere a novos estilos musicais criados a partir de gêneros previamente existentes. Conforme Roy Shuker (1998, p. xii e p. 201), esse conceito abrange uma variedade de estilos na música pop. Para ele, toda música popular surge a partir de uma miríade de tradições, estilos e influências musicais que acabam por se hibridizar. É a partir dessa lógica que surgem os estilos pop-rock e pop-punk.

No início dos anos 2000, esses metagêneros conquistaram o *mainstream*⁶. Assim, foram uma característica marcante da primeira década do século XXI, cuja maior propulsora de sua popularidade na época foi a cantora canadense Avril Lavigne (Ferreira; Messagi Júnior, 2016, p. 5-6). Na música pop, a acessibilidade e a identificação provocadas pelo produto criam uma ideia de experiência e percepção emocional ligadas a ela, que possibilitam a criação de práticas sociais e formas culturais que marcam gerações (Bijsterveld; Van Dijck, 2009, p. 108-116). Dessa forma, percebem-se estilos musicais que inevitavelmente são associados a dado período da história ou certas comunidades, muitas vezes não apenas sendo definidos por uma sonoridade, mas também por ideologias e estéticas marcantes. E esse é um fenômeno que pode ser observado na música pop-rock e pop-punk, que ficaram intensamente associadas à juventude do início dos anos 2000.

Recentemente, esses metagêneros voltaram a estar em alta nas paradas, sobretudo, devido ao sucesso da cantora pop-rock estadunidense Olivia Rodrigo. A artista assume a nostalgia presente em seus álbuns, com inspiração em artistas rock dos anos 1990 que eram ídolos de seus pais e no pop-rock criado pela própria Avril Lavigne nos anos 2000 (Ganz, 2023). Em meio ao renascimento desses estilos musicais na década de 2020, outros artistas acabam por surgir nesse cenário e se pautar neles (Gehlich, 2024).

Sob essa perspectiva, um conceito da cultura pop que pode ser percebido é a retromania na música. Esse termo está inserido no mercado da nostalgia, no qual o entretenimento estabelece um apelo comercial aos consumidores por meio da melancolia provocada ao utilizar de referências a produtos culturais de épocas passadas (Ribeiro, 2018, p. 2). Levando isso em consideração, Reynolds (2011, p. xv-xxix) reconhece que a nostalgia passa a ter um papel intrínseco na relação do consumidor com o entretenimento, criando uma tendência na cultura pop de trazer referências a produtos culturais do passado em diferentes

⁶ Refere-se a tendências e gostos predominantes entre o público; na música, envolve os artistas e as canções mais populares, sejam os mais tocados nas rádios ou os mais escutados nas plataformas de *streaming*.

meios de comunicação. Na música, essa nostalgia pode ser percebida na inspiração de artistas atuais em artistas populares no passado, o que pode implicar no resgate de antigos gêneros musicais (Reynolds, 2011, p. xv-xxix).

Outrossim, a definição de álbum conceitual também se faz relevante nos estudos de música pop e na análise apresentada neste trabalho. Conforme Shuker (1998, p. 7-8), o termo refere-se a um disco que é unificado por um tema, “que pode ser instrumental, compositivo, narrativo ou lírico”. Já uma afirmação simples trazida por Lucas Waltenberg (2013) é a de que, nesses projetos, “é fácil perceber que há um fio condutor amarrando as canções” (Waltenberg, 2013, p.3-7). Assim sendo, o conceito ultrapassa uma faixa individual e se expande por todo o álbum, apresentando “faixas que se completam” (Costa, 2018, p. 2). Com base nisso, percebe-se que a principal diferenciação de um álbum comum para um álbum conceitual é que este é concebido como uma obra completa e indissolúvel.

Dessa maneira, o trabalho apresentado traz como principal objetivo analisar o disco de Aitana de forma a identificar quais aspectos dele permitem enquadrá-lo nas definições de retromania e de álbum conceitual. Como metodologia, além da revisão de literatura sobre esses conceitos, vamos examinar o álbum de Aitana à luz dos mesmos, a partir da aplicação de uma análise de conteúdo, que permita obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos “da descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas), destas mensagens.” (Bardin, 2020, p. 44)

Para tal, a análise de conteúdo do álbum foi dividida em duas partes: a primeira considerando os aspectos gerais que constroem o conceito, como a estética e a sonoridade apresentadas, bem como as inspirações musicais que Aitana cita; já a segunda analisando faixa a faixa para identificar os aspectos líricos e narrativos que constroem o conceito do álbum e como ele se interliga na mesma unidade temática.

Conceitos do “*11 RAZONES*”

Em entrevista ao jornal peruano *El Comercio* (Ruiz, 2020a), Aitana confessou que o desejo de fazer um disco conceitual foi uma estratégia para romper com a aleatoriedade e variedade musical que havia trazido em seu primeiro disco, bem como expressar seu amadurecimento, tanto artístico quanto pessoal (Europa FM, 2020). A escolha do pop-rock como unidade sonora do álbum foi realizada somente após a boa receptividade obtida por “+ (MÁS)”, parceria com o duo colombiano Cali Y El Dandee lançada em dezembro de 2019 e acabou por se tornar o primeiro *single* do disco.

Após definir a sonoridade com a qual seguiria, a artista separou um grupo de inspirações do pop-rock e pop-punk do início dos anos 2000, que incluía Avril Lavigne, Simple Plan, Paramore e Miley Cyrus. Todos nomes de relevância que tiveram papel importante no período em que esses metagêneros estavam no topo das paradas. As referências, contudo, também incorporaram artistas espanhóis dessa época, como as bandas La Oreja de Van Gogh e Pignoise. Assim, a retromania de Simon Reynolds (2011) pode ser percebida no disco de Aitana com base na inspiração nestes outros artistas e no resgate de um estilo musical do passado, o que também retoma e aplica a nostalgia descrita por Ana Paula Goulart Ribeiro (2018), ao fazer referência a uma época na qual Aitana ainda era uma criança.

Um aspecto importante da definição da sonoridade do disco foi o uso apenas de instrumentos orgânicos em sua produção, excluindo qualquer sintetizador na composição das músicas. Segundo a própria Aitana, esse foi um conceito que surgiu com base na faixa “+ (MÁS)”, que foi gravada dessa maneira. Essa ideia também tem a intenção de representar o conceito de uma banda (Moreno; Miguel, 2020), sendo uma alusão ao início dos anos 2000, período no qual as bandas de garagem eram muito comuns. Além disso, as referências à época tão fortemente associada aos metagêneros pop-rock e pop-punk também transparecem na estética do disco, por meio de figurinos e cenários no universo audiovisual que compõe o projeto.

Pensando o “*II RAZONES*” como um álbum conceitual, sua unidade temática vai além da sonora e estética, envolvendo também uma ideia estrutural e narrativa. A origem do conceito do disco na canção “+ (MÁS)” não apenas se limitou à sonoridade que seria seguida na concepção do projeto, mas também a outros aspectos. Seguindo o título do primeiro *single*, Aitana teve a ideia de incluir títulos na *tracklist* representados por símbolos matemáticos, revezando com títulos comuns. Desse modo, primeiramente ela definiu os títulos da maior parte das canções antes de escrevê-las (Ruiz, 2020a). Assim, a *tracklist* do disco ficou determinada da seguinte maneira:

Quadro 1 - Faixas do álbum “*II RAZONES*”.

Título das faixas	Duração
1. NO TE HAS IDO Y YA TE EXTRAÑO	3:30
2. – (MENOS) (feat. Álvaro Díaz e Pole)	3:08
3. ESTUPIDEZ (feat. Beret)	2:33

4. <i>X (POR)</i>	2:21
5. <i>CORAZÓN SIN VIDA (feat. Sebastián Yatra)</i>	3:01
6. <i>÷ (DIVIDIDO)</i>	3:15
7. <i>CUANDO TE FUISTE (feat. Natalia Lacunza)</i>	2:47
8. <i>+ (MÁS) (feat. Cali Y El Dandee)</i>	3:39
9. <i>SI NO VAS A VOLVER</i>	2:35
10. <i>= (IGUAL)</i>	3:44
11. <i>II RAZONES</i>	3:33

Fonte: Spotify.

Adicionando às ideias conceituais que constituem o álbum, Aitana optou por contar uma história de amor. Contudo, ela quis traçar uma sequência narrativa que conta a libertação de uma relação tóxica e a recuperação do amor próprio. Ao longo das 11 faixas do disco (ou 12 se considerar a faixa extra, “*ADIÓS*”, que consta somente na versão física do CD), a história composta por Aitana é unificada por um fio condutor com “simbologias, versos, ideias” e sentimentos que se repetem (Ruiz, 2020b). Dessa maneira, percebe-se como Aitana consegue construir uma unidade temática em todos os aspectos apontados por Shuker (1998) como configurativos de um álbum conceitual: sonoro, compositivo, narrativo e lírico.

Ao longo das canções, é perceptível a intenção da artista de retratar uma relação não-saudável. Logo na faixa de abertura, “*NO TE HAS IDO Y YA TE EXTRAÑO*”, ela aborda o fato de a outra pessoa estar prestes a partir sem previsão de retorno enquanto o eu lírico lamenta essa separação. Nela, percebe-se que a relação é acompanhada por dor e ansiedade. Já a faixa “– (*MENOS*)” é a primeira na qual Aitana cita a presença de uma terceira pessoa no relacionamento e se refere ao fato de que o amado do eu lírico está com outras pessoas, além de questionar quando ele começou a mentir.

No entanto, uma ideia que se repete em diversos momentos do disco, do início ao final, são os sentimentos complexos e confusos que perpassam pelo eu lírico. Enquanto narra um relacionamento com claros aspectos negativos e de codependência, Aitana manifesta a saudade que o eu lírico sente e o desejo de resgatar a relação, principalmente na terceira faixa, “*ESTUPIDEZ*”, o qual é o contraponto positivo do álbum. Nela, o eu lírico questiona a separação e afirma o desejo de que ambos voltem a se ver. É uma simplificação da situação

vivida, justificando que apenas o desejo de estar juntos é motivo suficiente para deixar os problemas para trás.

Em seguida, em “*X (POR)*”, é afirmado que houve promessas falsas e o eu lírico chama a si mesma de idiota, admitindo que imaginou coisas que o outro nunca sentiu de fato. Contudo, o título da canção, “por”, é referenciado no verso “*Que yo sí me muero por ti*” (“Que eu sim morreria por você”), afirmando que, apesar de reconhecer os aspectos tóxicos dessa relação e de tentar romper com esse ciclo, ainda são nutridos fortes sentimentos. Já “*CORAZÓN SIN VIDA*” traz um *sample* de “*Corazón Partío*”, de Alejandro Sanz. A letra retoma a ideia de um afastamento físico entre o casal que os impossibilita de estarem juntos.

“÷ (*DIVIDIDO*)” é uma faixa que reconhece os pontos negativos do relacionamento em contraponto ao amor existente, refletindo sobre a divisão do eu lírico em relação ao futuro da relação. Já a faixa seguinte, “*CUANDO TE FUISTE*”, é a manifestação de um rompimento do ciclo tóxico e da codependência do relacionamento, com o eu lírico afirmando que voltou a amar a si mesma quando a outra pessoa foi embora.

A oitava faixa do disco é o primeiro *single* que deu origem ao projeto, “+ (*MÁS*)”. Nela, Aitana, junto a Cali y el Dandee, canta sobre um primeiro amor marcado por idas e vindas. Seguindo um posicionamento estratégico das faixas para trazer coerência à narrativa, em “*SI NO VAS A VOLVER*” o eu lírico finalmente afirma que está cansada de amar se o parceiro não retornar; enfim, indicando que não haverá mais volta.

A canção “= (*IGUAL*)” rompe com a romantização que o eu lírico tinha do amado; porém, ao mesmo tempo, em que questiona como pôde enganar a si mesma e indicar que não está disposta a reatar o relacionamento por enfim reconhecer nele seus aspectos tóxicos, ela ainda sente a falta da pessoa. Já a faixa-título, “*11 RAZONES*”, finaliza o álbum representando o empoderamento do eu lírico ao finalmente se desprender totalmente da relação tóxica narrada ao longo do álbum, conforme a própria Aitana confessou em entrevista para a Europa FM (2020). Nela, é afirmado que, ao longo do disco, foram apresentadas “onze razões para esquecer” da outra pessoa, referenciando cada uma das faixas na ponte. Por fim, “*ADIÓS*”, a curta faixa escondida na versão física do álbum, também retoma diversos temas mencionados nas faixas anteriores e aponta como o relacionamento foi um erro e chegou ao fim.

Ao longo das doze faixas, é perceptível que diversos temas são repetidos. O principal deles é a sensação do eu lírico de que é incapaz de esquecer a outra pessoa. Isso reflete não apenas um apego emocional, mas também a negação da capacidade de se desprender totalmente desse “amor” conturbado. Ou seja, representa a sensação de codependência que

marca essa relação tóxica. A falta de reciprocidade entre o casal, com o eu lírico afirmando ser mais devota do que o parceiro e que não sente que recebe amor e carinho na mesma intensidade, também é observada mais de uma vez. Além das temáticas de saudade e apego, também há simbologias mencionadas repetidamente, como metáforas envolvendo flores e duelos que são autorreferenciadas em relação de uma faixa a outra. Essa repetição, contudo, pode ser justificada ao perceber que ela é usada na narrativa do álbum como ferramenta para indicar a cadeia cíclica de toxicidade na qual esse relacionamento recaiu.

Considerações finais

A partir da análise do álbum “*II RAZONES*”, é possível perceber a sua articulação com muitos conceitos da cultura pop investigados pelos estudos culturais. Pode-se aferir que o disco é um exemplo de obra musical atual na qual a retromania pode ser reconhecida. Há um conceito sonoro que é seguido na obra, com todas as suas faixas recorrendo a instrumentos orgânicos e seguindo a sonoridade pop-rock e pop-punk. Por conseguinte, ao optar por criar músicas baseadas em gêneros musicais populares no início dos anos 2000, Aitana criou um trabalho que se encaixa no conceito investigado por Simon Reynolds (2011). Um dos aspectos dessa investigação relaciona-se a como gêneros do pop passado podem servir de inspiração para os músicos atuais, implicando em uma tendência de resgatar antigos estilos musicais de tempos em tempos, o que se relaciona ao resgate do pop-rock e do pop-punk na década de 2020. Além disso, o álbum de Aitana apresenta uma retomada de uma miríade de ícones e signos associados a esses metagêneros musicais e à época em que eles são associados.

Apoiando-se nessa análise, é perceptível um conceito sonoro que guiou todo o processo criativo do disco. Assim sendo, é possível concluir que o “*II RAZONES*” também é exemplo de álbum conceitual, formato que configura em uma unidade temática comum a todas as faixas de um disco (Shuker, 1998, p. 7-8). Tendo em vista declarações de Aitana e análise lírica das faixas, também foi observado um conceito narrativo e lírico que permeia a obra. A análise faixa a faixa permitiu observar como cada uma delas se complementa, tal qual Costa afirma ser característica de álbuns conceituais (2018, p. 2). Além de simbolismos e ideias que se repetem em diversas canções (como trocadilhos e referências com símbolos matemáticos), é traçada uma mesma narrativa ao longo do disco. A intenção de Aitana era narrar um relacionamento tóxico que culmina em um fim a partir do momento que o eu lírico conquista o amor próprio, como um gesto de empoderamento.

A análise das letras, contudo, permite concluir que esse empoderamento e esse amor próprio estão escassos no disco. Em muitas das faixas, a principal característica é a

idealização que o eu lírico tem de seu parceiro, apesar dos constantes erros e dos aspectos tóxicos que permeiam o relacionamento, e a sua insistência em permanecer nessa relação implica, a nosso ver, em falta de amor próprio.

Essa conclusão evidencia uma problemática social que envolve a representação de relacionamentos tóxicos no entretenimento. Em primeiro lugar, já que as críticas aos aspectos tóxicos da relação estão implícitas nas canções e não são tão potentes quanto o apego emocional e a idealização que o eu lírico tem de seu parceiro, os ouvintes podem ser induzidos a também romantizar essa relação. Outrossim, é superficial a intenção de Aitana de que um término simbolize o empoderamento. Essa conquista de amor próprio que a artista quis transmitir nesse trabalho não é bem elaborada ao longo das faixas, sendo ofuscada pela codependência do eu lírico. A maioria das canções repete a incapacidade do eu lírico de se desprender de seu parceiro em vez de refletir sobre a sua autoestima. Apenas nas faixas finais, é possível aferir que o eu lírico toma consciência da necessidade de romper esse ciclo.

Além disso, tendo em vista que a ordem sequencial das faixas se faz importante para a apreensão dos álbuns conceituais, permite-se refletir uma problemática em estudos futuros sobre a implicação da digitalização da música no consumo desse formato de disco. Em um período no qual nem sempre é comum que os ouvintes realizem a escuta do álbum em sequência ou por completo, muitas vezes escutando-o em ordem aleatória ou apenas às suas faixas favoritas, como os álbuns conceituais sobreviverão? No caso de “*11 RAZONES*”, este aspecto possível de leitura aleatória do álbum fragiliza ainda mais o sentido de empoderamento e superação que se percebe na leitura conceitual e linear do mesmo. Dessa forma, a principal conclusão a que se chega a partir da análise é que o disco apresenta a romantização de uma relação tóxica de maneira mais evidente do que a exaltação do empoderamento feminino e do amor próprio. Em finalização, o presente trabalho cumpriu o objetivo de traçar uma linha de pensamento a partir de conceitos da cultura pop que permitem consolidar o álbum “*11 RAZONES*” como exemplo de retromania e de álbum conceitual.

Referências

11 RAZONES. In: **WIKIPEDIA: The Free Encyclopedia**. Wikipedia, 2024. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/11_Razones. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020. (4a. edição).

BIJSTERVELD, K.; VAN DIJCK, J. **Sound Souvenirs: Audio Technologies, Memory and Cultural Practices**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2009. 220 p. ISBN 978-90-8964-132-8.

COSTA, L. Álbuns Conceituais no Pop: Uma Análise de ANTI e Lemonade. In: COMUNICON - CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CONSUMO, 6., 2018, São Paulo. **Anais**

[...] São Paulo: 2018. p. 1-12. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luiza-Costa-5/publication/332785886_Albums_Conceituais_no_Pop_Uma_Analise_de_ANTI_e_Lemonade/links/5cc9a42b4585156cd7bffd8/Albums-Conceituais-no-Pop-Uma-Analise-de-ANTI-e-Lemonade.pdf. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

EUROPA FM. *Aitana anuncia el lanzamiento de '11 Razones': 'He querido coger el sonido punk de los 2000 y fusionarlo con mi estilo pop'*. 2020. **Europa FM** Disponível em: https://www.europafm.com/noticias/musica/aitana-anuncia-lanzamiento-razones-natalia-lacunza-beret-sebastian-yatra-cali-dandee_202011125fad1d87f1b0790001a060a0.html. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

FERREIRA, G. C.; MESSAGI JR, M. Pop Punk: Quando o punk rock assumiu o mainstream. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 17., 2016, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: 2016, p. 1-9. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0499-1.pdf>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

GANZ, C. *Olivia Rodrigo, Pop's Brightest New Hope, Just May Be a Rock Star*. **The New York Times**, 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/08/24/arts/music/olivia-rodrigo-guts.html>. Acesso: 26 de dez. de 2024.

GEHLICH, C. *The impact of Avril Lavigne's debut album "Let Go" on modern music*. **The Statesman**, 2024. Disponível em: <https://sbstatesman.com/126809/arts/the-impact-of-avril-lavignes-debut-album-let-go-on-modern-music/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

JANOTTI JÚNIOR, J. Além do rock: a música pop como uma máquina de agenciamentos afetivos. **Revista Eco Pós**, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, p. 108 – 126, 2016. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/5423/3998. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

JANOTTI JÚNIOR, J. Cultura Pop: entre o popular e a distinção. In: PEREIRA DE SÁ, Simone; CARREIRO, Rodrigo; FERRARAZ, Rogério. **Cultura Pop**. Salvador: Edufba, 2015, p. 45-56. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/5423/3998. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

MORENO, A.; MIGUEL, L. *AITANA: "Siento que '11 RAZONES' es el disco de mi vida. Es un discazo"*. **Los 40**, 2020. Disponível em: https://los40.com/los40/2020/12/28/40globalshow/1609150925_424685.html. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

REYNOLDS, S. **Retromania: Pop Culture's Addiction to Its Own Past**. New York: Faber and Faber, 2011.

RIBEIRO, A. P. G. "Mercado da nostalgia e narrativas audiovisuais". **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-Compos**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 97-115, set./dez. 2018. Disponível em: <https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/1491/1861>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

RUIZ, M. A. *Aitana nos habla en exclusiva de "11 razones", su nuevo álbum: "He madurado mucho en lo musical"*. **El Comercio**, 2020a. Disponível em: <https://elcomercio.pe/luces/musica/aitana-nos-habla-en-exclusiva-de-11-razones-su-nuevo-disco-he-madurado-mucho-en-lo-musical-espana-operacion-triunfo-natalia-lacunza-pole-noticia/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES
De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial)

RUIZ, N. *Análisis: Aitana y sus 11 razones para olvidar*. **El Foco Diario**, 2020b. Disponível em: <http://elfocodiario.com/musica/aitana-analisis-11-razones-olvidar/>. Acesso em: 26 de dez. de 2024.

SHUKER, R. *Popular Music: The Key Concepts*. 2ª edição. Nova York: Routledge, 1998. Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Shuker-Popular_Music_Culture-The_Key_Concepts.pdf. Acesso em: 26 de dez. de 2024.